

CEARÁ

BRAZIL

R

BIBLIOTECA
NACIONAL
RIO DE JANEIRO

Diário

REVISTA

Nuc

Historica Illustrada

51-2.108

BIBLIOTECA NACIONAL
S.L.R.

ANNO 1

Fortaleza, Domingo 10 de Novembro de 1895

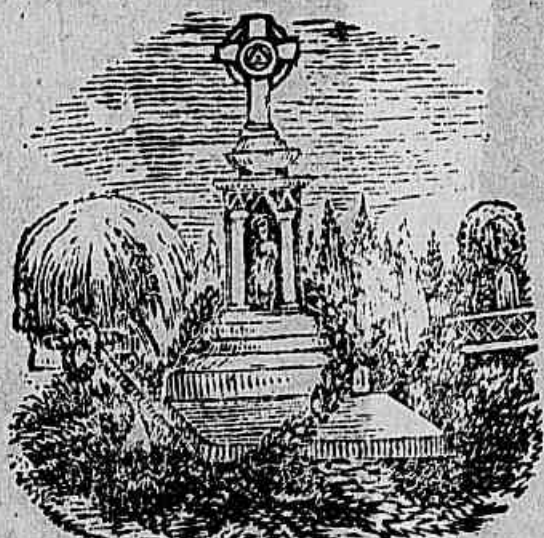
NUM. 26



A República reage contra o Sebastianismo que pretende erguer-se em S. Paulo

O FIGARINO

Fortaleza, 10 de Novembro de 95.



JOSÉ RAYMUNDO DE ALBUQUERQUE

Proveniente de uma syrrrose no fígado, finou-se nosso amigo José Raymundo de Albuquerque, tenente reformado do exercito.

Militar honrado e cheio de serviços, a sua falta é imensa a sua familia e aos amigos, que lhe tinham em estima.

Uma lagrima sobre o tumulo do indito amigo.

NOSSAS GRAVURAS

Do sul ao norte do Brazil tem se levantado um grande e generoso movimento em favor da revolução de Cuba.

Todo o povo brasileiro ergue-se num só corpo, numa só alma, para enviar atravez dos mares um brado de animação e de sympathia aos heroicos revolucionarios que tem sagrado com o sangue de seus heroes a independencia de sua Patria.

Salve Cuba! Salve flor das Antilhas.

O deus da paz e dos exercitos, o deus da liberdade e das consciencias puras eleve sobre a cabeça aureola da de seus filhos, o pavilhão sacrosanto do amor e da liberdade!

«O Figarino» pois—que da mesma forma que sabe alegremente castigar os erros e os desvios desta pobre humanidade, sabe honrar aos que se tornam pelo seu esforço e pela sua energia adiamantina, dignos da sua sympathia e de elogios—offerece lixe aos seus leitores uma gravura allusiva ao glorioso acontecimento da revolução de Cuba.

Lyra minha, empunha a tuba do genio e das maravilhas,

só para saudar a Cuba
—a crionia das Antilhas.

* *

Porque razão o sebastianismo vae estendendo as suas garras para S. Paulo?

Creemos que si o Floriano fosse vivo aquelle baquete dos monarchistas pau... listados tinha acabado em pau... ou em Cucuhy...

Ha gente ainda por cá (ou gente porca) que espera a vinda de D. Sebastiao, numa galera de ouro, por esses mares, e as mulheres cantando atraz:

Lá vem na galera
com seu resplandor
dom Sebastiao
—O meu salvador!

Ora vão pra' os diabos que os carregem... que com Republica —apezar de ruim— contem comigo, mas pra' monarchia...

Não vae nada!

Timandro.

LAPIS TRAVÊSSO



DE VIOLÃO

Aqui está junto ao leitor,
o Xiquinho Violão:
canta modinhas na moda
é só pagar um tustão!

Moça velha que se mette
de nova e namoradaira,
perde o feitio de gente
já não é moça — é caveira!

Rapaz solteiro que casa
sem ter dinheiro pra' feira,
merece chiquerador,
não é casado — é caveira!

Moça que cria menino
e bota carmin na cara,
perde a vergonha de todo,
já não é moça — é mascara!

Rapaz mettido a pelintra,
que fallando diz «bobagem»,
deve metter-se n'um sacco,
não é rapaz — é visage.

Velha que bota feitiço
e na missa é resadeira,
tem rabo, como o demonio,
já não é velha — é caveira.

Caxeiro que pra' luxar
dá supajo na gaveta,
toma a acção do patrão
não é caxeiro — é careta!

Menina que pra' rapaz
olha com rabo do olho,
é muito namoradaira
não é caveira — é piolho.

Moça velha que pretende
contrahir o matrimonio,
é papaugu de... etc
tem conversa com o demonio.

Menina rica e formosa,
que namora e tem vergonha
é careta de caveira
não é menina — é pamonha!

H meu casado e pelintra
que se mette a namorar
merece pena no tabo...
não sabendo aproveitar!

Eis acabada a modinha
do Xiquinho Violão:
si leitor gostou não bufe
— agora pague um tustão!

Xiquinho Violão.

TUA CARTA

FIM TRAGICO

Recebi a tua carta,
cheirosa a mysticas flores,
de mil pensamentos farta.

Me declaravas amores,
delicias e sympathia,
tudo co'as mais bellas côes,

Porem não sabes, Maria,
que quando eu a estava lendo,
me apparece uma agonia...

e noto ir se remechendo
qualquer coisa na... barriga,
e eu saio doido... correndo...

na rua... que grande espiga!
Busco a sombra d'um cajueiro...
—oh! que dores d'uma figa!...

* *

Quando acabo... ai que salseiro !
Tendo limpo o fi-o fô
n'um papel cheio de cheiro ;

reparei e... tive dô !
Que havia feito o serviço,
na tua carta — um feitiço,
cheirando a sandalo... só !

Zê casuza.



A TROTE LARGO

Veio á lume o «Ceará»
do Rodrigues e Martinho.
Appareceu badejiabo !
Não é lá ca ca ra ca !

Foi bonito apreciado
o grandioso jornal ;
e foi bastante vendido
na nossa Capital.

Tem illustre redacção,
muita coisa que se ler...
quanto a sua duração
é que não posso dizer.

O «Ceará Illustrado»
vae sahir ! Formosa asneira !
Vindo a luz — é sepultado
na sombra de «atingueira».

Um jornal de certa ordem
não vive de pé p'ra mão.
Até aquelle que mordem
quasi não dão um tostão...

Escrever litteratura,
hoje, passa a ser a-neira :
—leva a gente á sepultura.
embrulhado n'uma esteira !

Houve gente que gritasse
que «O Figarino» favou !
Fallasse lá quem fallasse,
nada tenho. Aqui estou,

troteando mesmo largo
por este ôco de mundo
olhando o que ha de amargo
por este vaile profundo.

E dizendo mesmo ao serio,
Parodiando ao Garrido :
«não se vae ao cemiterio,
sem se nunca ter morrido».

Este anno — a «cajuzada»
mostrou se de pouca monta.
de modo que a garapada
está da ponta «na ponta».

O homem do «Jesuino»,
vendo a falta de cajú,
anda fino, mesmo fino
e lizo como muçú.

E, como elle — centenas
de famosos vinhateiros
arrenegam sues «metenas»,
maldizendo os cajueiros.

Pelo «partido operario»
tem havido coisa grossa ;
e o «Ceará» e o «Diario»
trazidos p'ra baia a troça.

Mas a questão das questões,
mexidas d'aíli p'ra qui,
é o dinheiro das acções
que o Maracanã tem em si.

E o câbã, que é damnado
e estende longas vistas,
diz que o dinheiro guardado
é só pr' os accionistas.

Sendo assim os adersistas
estão de veras — favados :
perderam papéis e listas
e mais adeptos arranjados.

Pela Phenix Caixeiral,
sociedade bonita,
a coisa vai muito mal :
cada qual faz sua grita,

E' chapa, chapa, mais chapa
em jornaes, papel de embrulho.
Nem a eleição d'um papa
é capaz de tal barulho.

KARA KALA

KALENDARIO

Novembro

6—Neste dia falou pela ultima vez
o Ernesto Vidal em 1878, pelas 5 h.
da tarde.

7—Morreu o Sapê gado afogado
em cuspe.

8—O Luiz Palheta não bebeu no
dia 8 de Novembro de 1871. Sena
ção,

9—Pelas 3 horas da tarde o João
Barbado deu nme esmola.

10—No dia 10 de Novembro de
1871 o coringa abriu casa de nego-
cio.

11—Morreu o Luiz Ribeiro.

(Continua)

DISCURSO

Pronunciado pelo inllustrado dr.
Ponciano, no Jabuty, por ocasião
da acclamação de d. Carlos I como
rei da Bestejana :

«Senhores bestejanistas!

Nô:, que não tem biotheca, mais
vamos ter estrada de ferro, que não
temos presidente mais vamos ter im-
perador, e' justo portanto o nosso
contentamento no dia de hoje e tam-
bem para a nação inteira do Ceara !

O estado do Acarape fez a primeira
libertação, porem, todavia, contudo,
nós faz a primeira monarchia !

Que importa que damne-se S.
Paulo !

Hosanas aos seus veios desta terra
livre que cobre neste momento a
maior guloria deste sculo o auctor
do romance «A menina do valle de
rosas» essa epopea sublime que enlo-
queceu João Evangelista e levou-o
ao «caminho do crime», que enve-
lheceu a Xica Arara, emfim está fa-
zendo o desespero dos operetas !

Senhores, diante tantos triumphos
«O Figarino» resolve não continuar
publical o para não enloquecer o res-
to da humanidade.

Viva a Bestejana !

Viva D. Carlos !

Noticiarete

«CEARA»

Para as luctas da imprensa apare-
ceu ultimamente nesta capital mais
este valente campeão como órgão do
partido democratico.

Joaquim Hanvultando d'Oliveira,
o moço que, pela vida commercial,
desejava o levantamento da classe e
o bem estar da familia, caio golpea-
do pela morte.

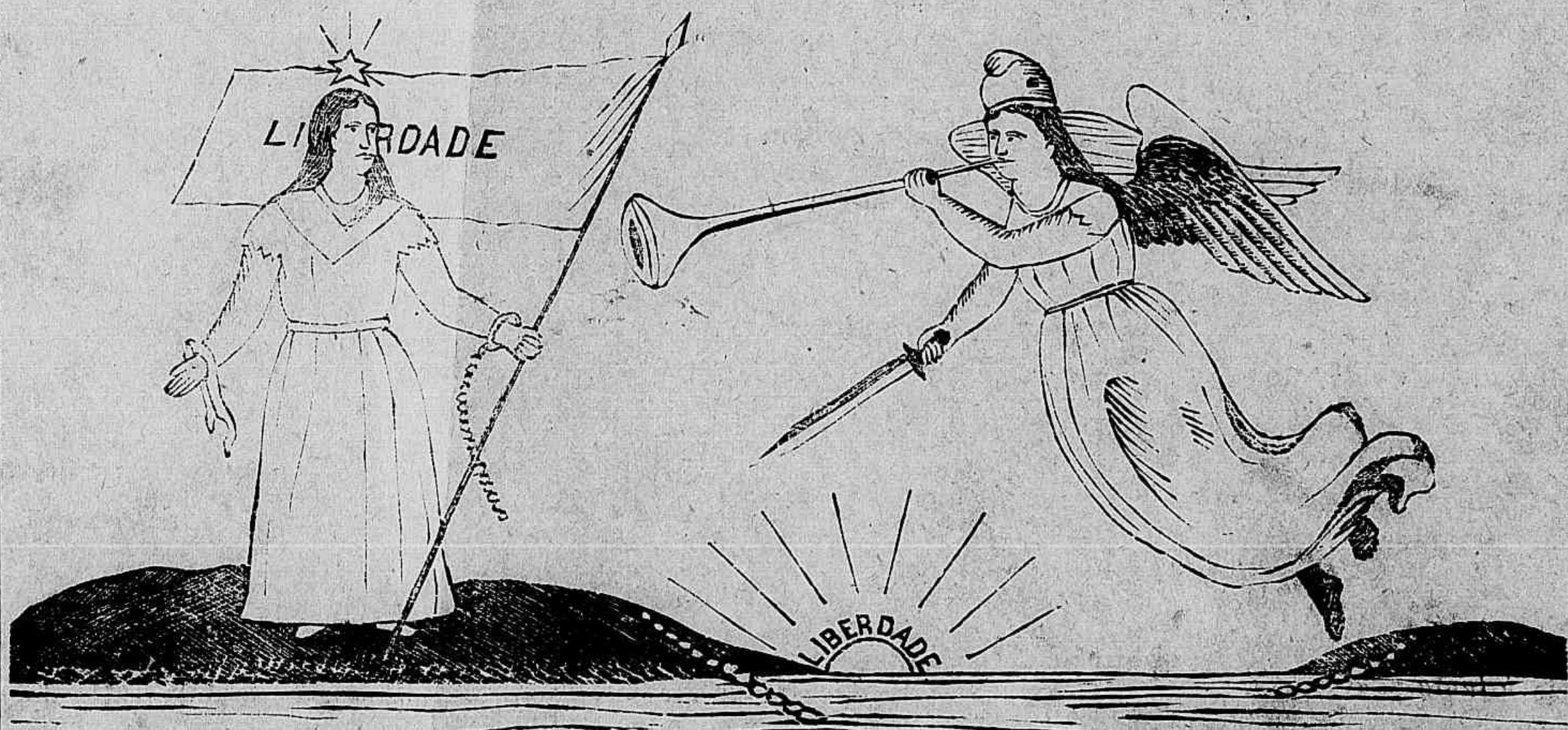
Esposa, filhos e amigos choram o
seu passamento.

E a nossa dor é sincera.

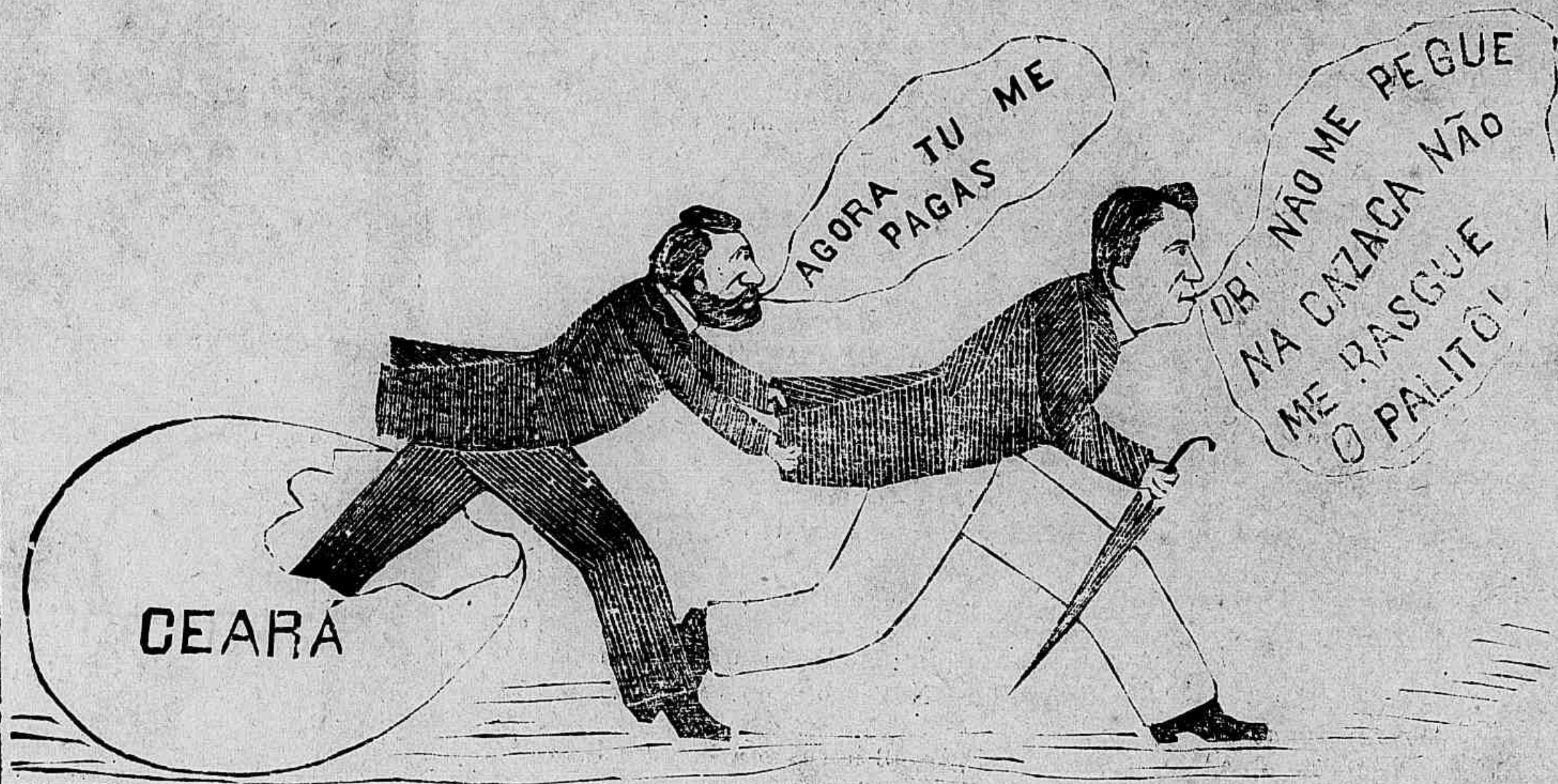
Por motivos poderosos não foi pos-
sivel distribuirnos no domingo pas-
sado a nossa revista.

Ainda uma vez pedimos desculpa
aos nossos leitores.





O Sol da Liberdade começa a raiar para Cuba



Com o apparecimento do Ceara rebentou novamente a questão do Coram populo